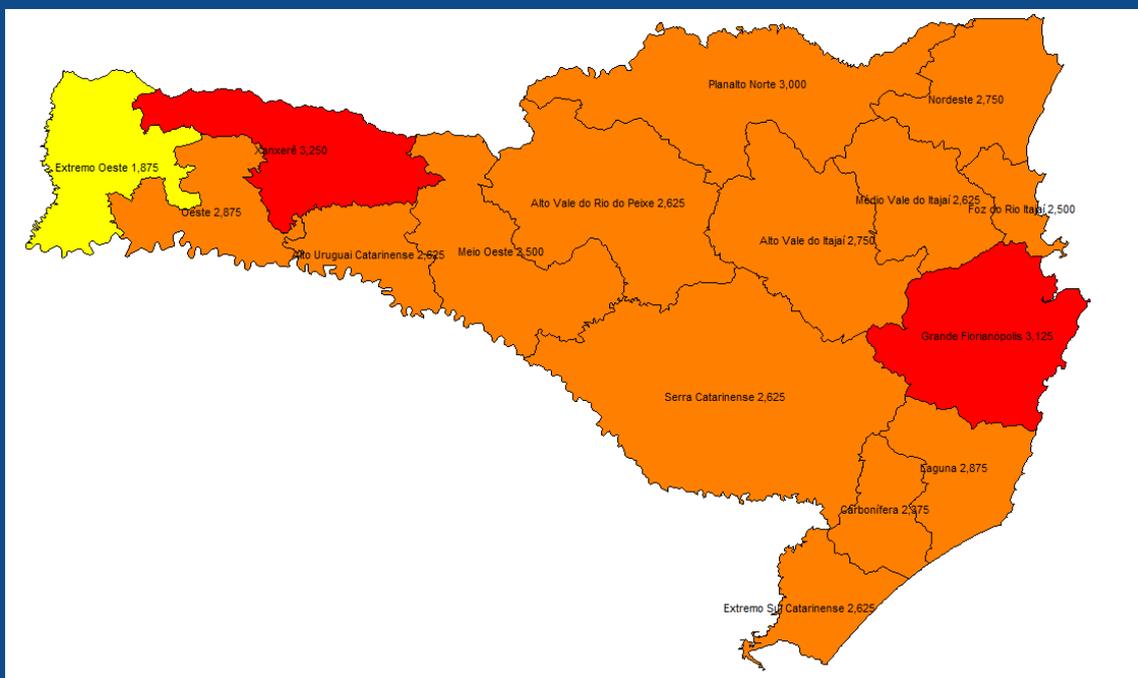


INFORMATIVO DE ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO POTENCIAL

11/11/2020 - retificação

A partir da Portaria SES no. 464 de 03 de Julho de 2020 ficou instituído o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19 em Santa Catarina. A Portaria SES no. 592 de 17 de agosto de 2020 estabelece a classificação semanal como balizadora das medidas a serem adotadas. Desde o dia 01/10/2020 a atualização dos indicadores e medidas apontam para uma nova leitura de resultado. Cada dimensão é um alerta.

A atualização do risco potencial das regiões do estado segue no mapa abaixo. As regiões da Grande Florianópolis e Xanxerê estão em risco **GRAVÍSSIMO**. Treze regiões do estado encontram-se em nível **GRAVE** de risco para COVID-19 e uma em **ALTO** risco. A Grande Florianópolis está classificada em nível Gravíssimo pela **segunda semana** consecutiva.



INFORMATIVO DE ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO POTENCIAL

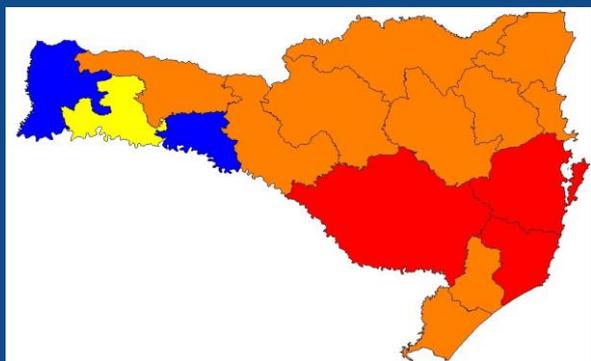
11/11/2020 - retificação

ALERTA

Com a atualização da matriz, cada dimensão deve ser interpretada como um sinal de alerta. O aumento do risco em cada uma delas motiva o aumento do risco da região, e deve ser considerada na priorização da atuação local.

Evento sentinela

Ocorrência de óbitos por COVID-19 e Rt (comportamento da pandemia)



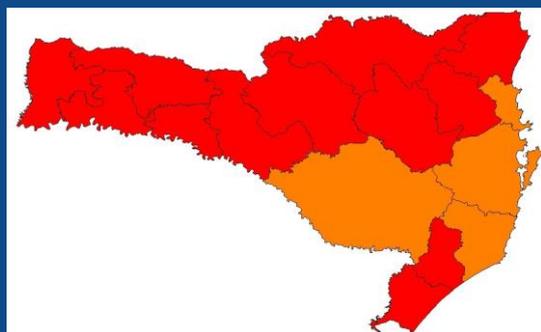
REGIÕES EM ALERTA

- Grande Florianópolis
- Laguna
- Serra Catarinense

A mortalidade por COVID-19 na semana ultrapassou 2 /100.000 habitantes e o Rt aponta que a pandemia continua em expansão, podendo incorrer em mais óbitos evitáveis.

Transmissibilidade

Variação no número de confirmação positiva e casos ativos



REGIÕES EM ALERTA

- Alto Uruguai Catarinense
- Alto Vale do Rio do Peixe
- Médio Vale do Itajaí
- Alto Vale do Itajaí
- Carbonífera
- Extremo Sul
- Carbonífera
- Meio Oeste
- Planalto Norte
- Oeste
- Xanxerê
- Nordeste

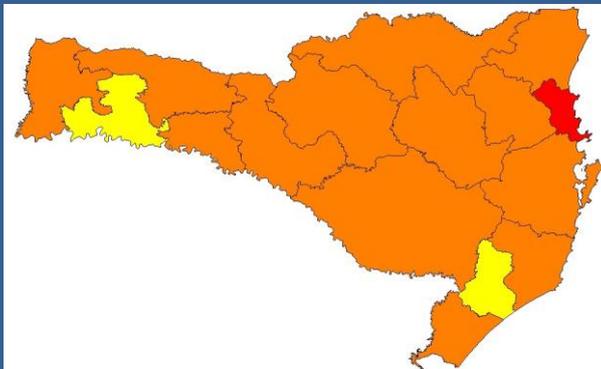
O grande do número de casos dificulta ações de vigilância e monitoramento de casos e contatos. Neste cenário é necessário aplicar ações que reduzam o contato entre as pessoas como a restrição do funcionamento de atividades.

INFORMATIVO DE ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO POTENCIAL

11/11/2020 - retificação

Monitoramento

Casos investigados e inquérito de síndrome gripal na comunidade



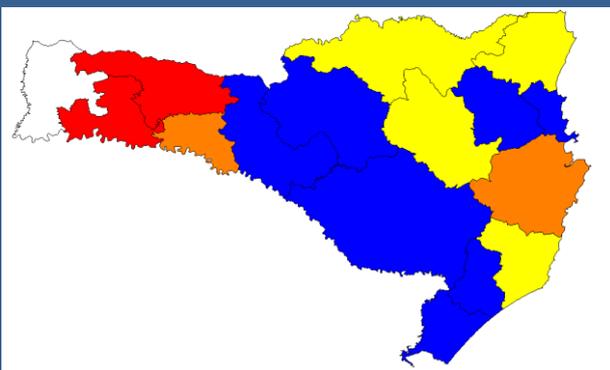
REGIÕES EM ALERTA

- Foz do Rio Itajaí

A maioria das regiões encontra-se em nível Grave para o monitoramento demonstrando que há necessidade de aprimorar a investigação de contatos de casos e vigilância ativa por meio de qualificação da realização do inquérito de síndrome gripal na comunidade.

Capacidade de atenção

Ocupação de leitos de UTI



REGIÕES EM ALERTA

- Oeste
- Xanxerê
- Grande Florianópolis

As regiões Oeste, Meio Oeste e Xanxerê registram alta ocupação e a região da Grande Florianópolis concentra serviços de internação em nível terciário e sua alta ocupação reflete em aumento do risco para o estado todo.

Regiões em branco tinham ocupações inferiores a 60% e por isso não tiveram essa dimensão avaliada.

INFORMATIVO DE ATUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO POTENCIAL

11/11/2020 - retificação

Metodologia

Quadro resumo

Região de Saúde	EVENTO SENTINELA	TRANSMISSIBILIDADE	MONITORAMENTO	CAPACIDADE DE ATENÇÃO	MAPA
ALTO URUGUAI CATARINENSE	1,0	4,0	2,5	3,0	2,625
ALTO VALE DO ITAJAI	2,5	4,0	2,5	2,0	2,750
ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	3,0	4,0	2,5	1,0	2,625
CARBONIFERA	2,5	4,0	2,0	1,0	2,375
EXTREMO OESTE	1,0	4,0	2,5	0,0	1,875
EXTREMO SUL CATARINENSE	3,0	4,0	2,5	1,0	2,625
FOZ DO RIO ITAJAI	2,5	3,0	3,5	1,0	2,500
GRANDE FLORIANÓPOLIS	3,5	3,0	3,0	3,0	3,125
LAGUNA	3,5	3,0	3,0	2,0	2,875
MEDIO VALE DO ITAJAI	3,0	4,0	2,5	1,0	2,625
MEIO OESTE	2,5	4,0	2,5	1,0	2,500
NORDESTE	2,5	4,0	2,5	2,0	2,750
OESTE	1,5	4,0	2,0	4,0	2,875
PLANALTO NORTE	3,0	4,0	3,0	2,0	3,000
SERRA CATARINENSE	3,5	3,0	3,0	1,0	2,625
XANXERE	2,5	4,0	2,5	4,0	3,250

A metodologia utilizada na matriz aplicada nesta semana segue o quadro abaixo e não sofreu quaisquer alterações comparada à aplicação anterior. Destaca-se que na semana que passou os sistemas oficiais de informação de COVID-19 do Ministério da Saúde sofreram instabilidades que podem ter influenciado nos números de casos e óbitos computados pelo estado. O BoaVista tem mecanismos de recuperação destes casos e óbitos por diversas fontes, o que pode ter reduzido este impacto, mas será possível mensurá-los somente quando o sistema estiver plenamente normalizado.

DIMENSÃO	INDICADOR	MEDIDA	FONTE	PARÂMETRO (nota do indicador)			
				MODERADO (nota 1)	ALTO (nota 2)	GRAVE (nota 3)	GRAVISSIMO (nota 4)
Evento sentinela	Gravidade	Óbitos por COVID na semana/ 100.000 hab.	BOAVISTA	até 1	> 1 - 2	> 2 - 5	> 5
	Crescimento	Rt	COIIA - DEFESA CIVIL	abaixo de 1 nos últimos 14 dias	abaixo 1 nos últimos 7 dias	<1 nos últimos 3 dias	igual ou acima de 1 nos últimos 3 dias
Média das notas gravidade e crescimento				1	2	3	4
Transmissibilidade	Regressão	Varição do número de casos semanal	BOAVISTA	menor que -15%	entre menos -15 e +5	entre 5 e 15% positivo	acima de 15%
	Infectividade	Casos ativos/ 100.000 hab.	Plataforma multiescalar + IBGE	até 10	> 10 a 25	> 25 a 50	>50
MÉDIA das notas infectividade e regressão				1	2	3	4
Monitoramento	Sensibilidade	Confirmados/ Casos suspeitos*100 ^A	BOAVISTA	6	12	24	acima de 24
	Vigilância ativa	Efeito de desenho do Inquérito de Síndrome Gripal	Taxa de síndrome gripal	até 2	> 2,0	amostra insuficiente	N/A
MÉDIA das notas sensibilidade e vigilância ativa				1	2	3	4
Capacidade de atenção	Necessidade da UTI	Pessoas em UTI segundo município de residência*/ leitos de UTI disponíveis	SES Leitos	Acima ^B de 60 - 70	70 - 80	80 - 90	maior que 90
mapa				1	2	3	4
			Média dimensões	1	> 1-2	>2 - 3	> 3

Todos os dados utilizados estão disponíveis em:

- <http://www.coronavirus.sc.gov.br/>
- <http://covid19.defesacivil.sc.gov.br/>
- <http://dados.sc.gov.br/>